

# OLHO VIVO

e-mail: [sindicato@metalurgicosvazante.com.br](mailto:sindicato@metalurgicosvazante.com.br) Site: [www.metalurgicosvazante.com.br](http://www.metalurgicosvazante.com.br)

**SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE VAZANTE - 20 DE OUTUBRO/2008 - ESPECIAL**

## Categoria aprova o acordo coletivo



*Os trabalhadores compareceram em massa nas duas assembléias realizadas no sindicato*

**E**m assembléias realizadas na última sexta-feira, dia 17, os trabalhadores aprovaram a proposta negociada entre o Sindicato e a Votorantim para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2008/2009.

Neste ano, como previsto no ACT 2007/2008, a categoria se mobilizou para discutir com a empresa exclusivamente às cláusulas de impacto econômico, renovando as demais cláusulas do acordo anterior.

Apesar da aprovação do ACT pela categoria, parte considerável dos trabalhadores ressaltou nas assembléias o descontentamento com a pouca sensibilidade da empresa para a recuperação maior dos salários, sobretudo para um ganho real que pudesse valorizar mais o empenho dos companheiros na árdua labuta para atingir as metas de produção da empresa.

O acordo, no entanto, estabeleceu um ganho real de 1,83%, superando a inflação acumulada pelo INPC, que ficou estacionada em 7,04%.

### As propostas aprovadas foram as seguintes

- reajuste salarial de 9% (para salários até R\$ 3.500,00), a partir de 1º de outubro;
- aumento salarial em parcela fixa de R\$ 315,00 (para salários acima de R\$ 3.500,00);
- salário de ingresso passa de R\$ 650,00 para R\$ 710,00;
- correção do retorno de férias de R\$ 960,00 para R\$ 1.050,00

# A crise não é nossa... os agiotas que paguem pela especulação!

Pela primeira vez na história das negociações entre sindicato e empresa não conseguimos garantia de emprego até 31 de dezembro. Ora, o que poderia significar esta postura do patrão? De imediato, para nós, significa que temos que intensificar a unidade e a mobilização dos trabalhadores, para garantir os nossos direitos e a estabilidade de nossas famílias.

Uma pergunta pior pode ser feita: o que aconteceu para que a empresa não possa falar em garantia de emprego? O pano de fundo é a crise mundial, provocada pela lambança da especulação financeira nos Estados Unidos, que, infelizmente, teve maus seguidores por aqui e que também colheram prejuízos financeiros fabulosos com a busca do lucro fácil.

Os bancos centrais de vários países desenvolvem uma empreitada hercúlea para salvar banqueiros de honestidade duvidosa, que construíram impérios de riqueza subtraindo dividendos de atividades sem caráter produtivo e mais uma vez a conta será jogada nas costas do povo, com as restrições ao crédito, com a elevação das já escorchantes taxas de juros. Estão salvando os responsáveis pelo lamaçal e fazendo com que o mundo se



vire para cobrir o buraco.

Os patrões, como sempre, tentarão retirar dos trabalhadores qualquer expectativa de negociação de resultados já obtidos, restringindo os entendimentos para discussão de salários, de PLRs, ampliando a choradeira da “crise internacional”.

Queremos reforçar, no entanto, que os trabalhadores, o setor produtivo, não temos nada contra esta roubalheira viabilizada pela agiotagem oficial e legalizada, que dá vida e morte às especulações financeiras.

Que culpa pode ser atribuída aos trabalhadores se uma empresa perde R\$ 2,2 bilhões em movimentação financeira de risco, que caracteriza um prejuízo monstruoso por uma

simples variação do dólar? O que esta empresa faria? Diminuiria a produção, sacrificaria exatamente o seu principal objetivo de muitos anos, que foi sempre a ampliação de metas? Ora, a tragédia econômica, mais uma vez, de papéis sem lastro, volta a ensinar que somente a atividade econômica pode dar a segurança para o desenvolvimento empresarial, como a qualificação de seus produtos e a imagem de respeito de mercado. Não poderemos admitir a menor insinuação de querer nos responsabilizar pela crise que os especuladores constroem. Nossos direitos são intocáveis e, como nunca, precisamos reforçar nossa mobilização e nossa luta contra a especulação.